

## *Consequências da violência entre adolescentes no âmbito educativo, uma revisão sistemática*

Alejandro Lanuque, Jorge Mario Caruso  
Suzaneide Oliveira Medrado, Julieta Marmo, Selediana de Souza Godinho

Universidad de Flores – UFLO

\* Contacto: [alejandrolanuque@uflo.universidad.edu.ar](mailto:alejandrolanuque@uflo.universidad.edu.ar)

---

**Resumen:** O objetivo deste estudo foi analisar as consequências da violência entre adolescentes no ambiente escolar. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática e análise crítica dos resultados, segundo o método PRISMA-NMA. As bases de dados utilizadas foram Dialnet, Redalyc e SciELO, dos quais foram selecionados 20 artigos científicos, que relatam uma amostra geral e total de 14.532 alunos, a maioria dos quais, 35% cursando o ensino médio. 40% das investigações realizaram estudos empíricos, seguidos em menor medida por outros desenhos metodológicos. Os resultados afirmam que a violência escolar afeta a inteligência emocional, o desempenho acadêmico, a autoestima e o estado socioemocional dos alunos, podendo levar à depressão e ao suicídio. Concluiu-se que as consequências da violência escolar impactam a saúde psicológica e ameaçam a integridade física dos alunos.

**Palabras Clave:** Violência escolar, maltrato escolar, Consequências bullying escolar.

**Titulo:** Consecuencias de la violencia entre adolescentes en el contexto educativo, una revisión sistemática.

**Abstract:** The objective of this study was to analyze the consequences of violence among adolescents in the school environment. For this, a systematic review and critical analysis of the results was carried out, according to the PRISMA-NMA method. The databases used were Dialnet, Redalyc and SciELO, from which 20 scientific articles were selected, which report a general and total sample of 14,532 students, most of which 35% attend the secondary educational level. 40% of the investigations have carried out empirical studies, followed to a lesser extent by other methodological designs. The results affirm that school violence affects students' emotional intelligence, academic performance, self-esteem and socio-emotional state, which can lead to depression and suicide. It was concluded that the consequences of school violence impact psychological health and threaten the physical integrity of students.

**Keywords :** School violence, School abuse, Consequences of school bullying.

O âmbito estudantil não está isento de sofrer com o problema da violência, sendo por vezes mais nocivo que outros espaços coletivos, por diversos motivos, dentre os quais se observa principalmente a solidão, que atinge as pessoas em situação de violência por seus pares.

Neste contexto, ressalta-se a falta de diálogo dos companheiros com a vítima, que se sente isolada e excluída, sendo a falta de comunicação um dos fatores agravantes em situações de violência escolar. Ainda, na medida em que a empatia é reconhecida como uma destreza espontânea, também é muito importante que os pares apresentem atitudes positivas, tais como se colocar no lugar do outro, reconhecendo seus sentimentos e também suas necessidades.

Outra causa que favorece o sofrimento dos adolescentes nos estabelecimentos de ensino é o fato de estarem submetidos a um regime institucional, que além de não proteger, ignora seus sofrimentos, tornando-os invisíveis tanto em relação ao ato de violência, quanto ao sofrimento que padecem dentro do ambiente socioeducativo, que necessita de supervisão e proteção.

Em contextos nos quais a violência se naturaliza, perde-se a oportunidade para compreender os estados de alteração que ocorrem de forma hostil, na relação com os seus pares e através de atos violentos que sofrem internamente e que requerem atenção. Nem sempre as pessoas designadas para os devidos cuidados conseguem perceber tais situações e

por vezes, não estabelecem uma comunicação eficaz com a família ou responsáveis, uma vez que cada um apresenta suas limitações ou impedimentos para compreender a linguagem do outro ou receber informações referentes a códigos próprios da infância ou adolescência.

Nessa perspectiva, as habilidades de enfrentamento são os mecanismos que os alunos dispõem para afrontar as demandas internas e externas a que estão expostos. Essas habilidades podem ser enfocadas no problema, ou nas emoções, quando o eixo principal se concentra em reduzir a emoção que um evento produz.

No que se refere à vulnerabilidade sofrida pelos adolescentes, deve-se levar em consideração sua origem. Losada (2011) considera que existem orientações que apontam para as características particulares das crianças, vítimas de violência. No modelo de vulnerabilidade infantil se deduz que existem certos tipos de crianças que aumentam as possibilidades de sofrer situações de maus-tratos. Detecta-se maior ocorrência de casos de maus-tratos em crianças com nascimento prematuro, com baixo peso ao nascer e também nas que sofreram complicações na fase perinatal.

Também naquelas que expressam características físicas e comportamentais como problemas de conduta, alguma deficiência, seja física, mental ou sensorial, bem como dificuldades de aprendizagem, atrasos no desenvolvimento linguístico ou baixas habilidades sociais (Verdugo, Gutiérrez, Fuertes e Elices, 1993 apud Losada, 2011).

### *Violência e sociedade*

A agressão é a energia básica para a sobrevivência dos seres vivos, deve ser modelada e canalizada por todos os dispositivos presentes no meio sociofamiliar, especialmente em casa e na escola. É assim que ocorre a participação das pessoas em ambientes educativos ou de trabalho, bem como o contato com outros membros da comunidade e a sua qualidade de cidadão face às normas impostas pelo Estado, instituições e grupos de pertença, entre outros. No entanto, em certas situações as pessoas podem perder o controle, gerando uma descarga chamada agressão (Caruso, 2017).

Segundo Perrone (2012), a chamada Agressão de Violência, se estabelece entre indivíduos em situações equivalentes e em relação de confronto, que manifestam por meio de agressão e se expressam por meio de gritos, intimidações, ataques verbais e físicos, cada um pertence a um status de forças e poderes idênticos. O autor afirma que não é relevante a diferença real de forças, nem mesmo a posição hierárquica ocupada por esses indivíduos. No entanto, é importante o perfil subjetivo da posição adjudicada, demonstrado por pessoas de menor estatura que estabelecem uma relação simétrica de agressão mútua com outro de maior força física. Nesse contexto, é impossível evitar o confronto, que se desdobra com diferentes tipos de agressões, independentemente de quem será o vencedor, pois a sua motivação é desencadear a violência, o ataque, em resposta à

agressão recebida, restabelecendo a simetria entre eles.

Por outro lado, Perrone (2012) afirma que quando as relações são desiguais, tornam-se complementares, assumindo a forma de Violência Punitiva, o que ocorre pela deficiente capacidade de defesa, manifestada por uma das partes que é forçada a suportar os ataques do outro sem poder se opor. O autor assegura que a falta de estima e o desprezo por si mesmo são as causas que determinam que a pessoa agredida se acomode a essa realidade sem procurar nenhuma proteção social. Um dos problemas decorrentes desse tipo de violência é a submissão e dependência de quem sofre.

Quando essas relações se estabelecem, um dos indivíduos busca uma posição superior à do outro, atribuindo-se o direito de causar sofrimento, às vezes cruel, a quem está em uma posição inferior à sua. Segundo seus critérios, o outro merece o castigo e deve aceitá-lo sem se opor. Por se tratar de relações desiguais, a violência ocorre em um único sentido, com grande diferença de poder entre essas pessoas, de tal magnitude que provoca a submissão de quem está em desvantagem, obviamente contra a sua própria vontade. Por fim, Perrone (2012) estabelece em sua classificação, a Violência de Retaliação, que representa uma variante da anterior, pois surge quando o indivíduo submetido, ao ser forçado a tolerar as punições, passa a oferecer resistência, evitando o desequilíbrio de forças que lhe é desfavorável.

Apesar de continuar sujeito à violência por não concordar com ela, mantém um desejo íntimo de enfrentar o agressor, que ao perceber, produz um aumento da força para provocar a punição, tentando assim quebrar sua resistência. Neste tipo de violência, revelam-se as trocas entre quem é o agressor, em oposição a quem recebe as agressões e suporta, esperando a possibilidade de reverter a situação.

Tratando-se de pessoas com deficiências, em que a condição física, mental/intelectual, sensorial, entre outra, gera um ato constante de exposição a um ambiente ameaçador. Do ponto de vista sociológico, a exposição cotidiana de pessoas com deficiência é um acontecimento dramático e violento, pois em muitos casos prevalecem as representações sociais negativas, a desqualificação que impede a inserção ou a ocupação dessas pessoas no espaço social.

A ação violenta é sempre eficaz e acurada na hora de atingir seus objetivos devastadores, desenvolve-se junto ao ser humano a partir de sua individualidade e o expõe ao seu igual, bem como em seu ambiente mais íntimo, à inevitável inter-relação com seus pares, fazendo com que os acontecimentos produzidos na intimidade do lar impactem nas esferas psicossociais (Caruso, 2016).

#### *Antecedentes*

Desde a antiguidade, a violência estava implícita nos métodos educativos, cuja concepção implicava que a violência física era necessária para educar as crianças. Em Roma,

Horácio se refere a *Orbillo, o palmeador*, para descrever um professor que usava o chicote como forma de educação; os hebreus também açoitavam crianças e negavam-lhes pão.

Na Idade Média, os padres jesuítas tinham o corretor, ele era o encarregado de desferir socos nos alunos que apresentavam comportamentos inadequados. Partia-se do pressuposto de que o saber do professor era indiscutível, a certa altura era uma potência e ao mesmo tempo, demonstrava a verticalidade do ensino, vigente até o século XX, que impunha limites entre o professor e o aluno (Pérez, 2017).

A partir da influência de Jean-Jacques Rousseau, que propôs uma visão diferenciada do processo de ensino e aprendizagem, iniciou-se uma nova concepção que culmina na visão da infância como um conceito consolidado e com o surgimento dos Direitos da Criança em meados do século XX. As novas teorias psicológicas do início e meados do século XX, de autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky, influenciaram os novos paradigmas educacionais, surgindo assim o construtivismo que introduziu a ideia de que o sujeito constrói seu próprio conhecimento, sendo o professor um facilitador. Esse método se opunha à ideia tradicional que prevalecia na história de que o professor era a autoridade inquestionável, enquanto o aluno era apenas um simples recipiente de conhecimento (Pérez, 2017).

Na pesquisa realizada por Pérez (2017), com uma população de alunos do oitavo ano do colégio secundário confirma ter verificado as

variações no comportamento dos adolescentes, bem como os estados de negligência parental que influenciam negativamente na conduta dentro das instituições educacionais.

Pérez (2017) descreve a presença de atos de assédio e violência escolar nos centros educacionais de seu país (Equador), bem como a importância dos pais no cuidado dos adolescentes, no qual percebe que os fatores que desencadeiam essas situações estão relacionados com o ambiente familiar. Com isso, surge a necessidade de implementação de centros educativos onde se trate exclusivamente da questão das consequências negativas que o problema produz, deixando claro que é de responsabilidade fundamental e absoluta dessas instituições.

Lugones Botell et al. (2017) asseveram que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu “Relatório Mundial sobre Violência e Saúde” do ano de 2002, declarou a violência como um dos principais problemas de Saúde Pública no mundo. Acrescentaram ainda que, no decorrer dos últimos anos, o fenômeno da violência escolar tornou-se visível nos diversos meios, social, educacional e de saúde.

Ressaltam ser consenso que a violência é um problema a ser enfrentado pelos meios educacionais e de saúde pública, em virtude do impacto que tem, pelo menos nesses setores, sendo em primeiro por seu significado no contexto educacional e em segundo, por sua relevância para a saúde física, mental e psicológica, além dos devidos cuidados

necessários. Concluindo que isto se concretizou na definição de *bullying*, sendo este um conceito com grande presença mediática, mas com muita pouca clareza sobre o seu significado.

Em contrapartida, na pesquisa realizada por Ángel Gutiérrez (2019), concluiu-se que dentro da violência escolar ou do *bullying* se distinguem três protagonistas principais: o agressor, a vítima e o observador. O estudo analisou as características atribuídas às vítimas, aos agressores e aos observadores, a partir da literatura científica, tendo considerado aspectos da personalidade, físicos, escolares e familiares, e também as consequências que a própria violência escolar acarreta em cada um deles.

Os resultados evidenciaram as vítimas como alunos tímidos, isolados e com baixa autoestima, que sentem um grande vazio ou solidão. Já os agressores, são caracterizados como alunos socialmente aceitos, com visão negativa do ambiente escolar e que fazem uso da violência como meio de obtenção de benefícios ou por delinquência (uma das consequências mais graves).

Por último, os observadores, foram assinalados no estudo, como cúmplices, apresentando a consequência do desenvolvimento de escassas habilidades sociais ou comportamentos relacionados à hostilidade. No entanto, poderiam ser de grande ajuda se adotassem um papel ativo de detecção e intervenção nessas situações.

O estudo realizado por Crespo-Ramos et al. (2017) analisou a violência escolar e o

ajustamento psicossocial, em termos de autoestima, a solidão e a satisfação com a vida no que diz respeito à participação e envolvimento da comunidade.

Os resultados encontrados indicam que adolescentes com alto envolvimento com a comunidade apresentam maiores pontuações em autoestima global, social e satisfação com a vida, com pontuações mais baixas em solidão e violência escolar. Também, que adolescentes com alta participação na comunidade obtiveram maiores pontuações em relação à autoestima acadêmica, social e satisfação com a vida, bem como menores pontuações em solidão, não observando diferenças significativas na violência escolar.

Cañas-Pardo (2017), em sua revisão bibliográfica afirma que o impacto do assédio escolar na atualidade sobre a consciência social, se deve ao fato de que, cada vez mais este tipo de violência envolve e afeta a sociedade como um todo e não apenas a vítima e o agressor, como se pensava até agora. O pesquisador esclarece que o objetivo de seu estudo se concentrou em apresentar uma definição ampla do conceito de assédio escolar e fornecer dados significativos sobre a prevalência dos fatores de risco e as consequências do assédio escolar.

Comprova ainda, que existem características individuais e familiares das crianças que estão diretamente relacionadas à maior ou menor incidência de situações de assédio escolar. E que deve ser considerada a influência de aspectos escolares, sociais e

culturais. O presente estudo tem como objetivo analisar as consequências da violência entre adolescentes no âmbito educativo.

## **Método**

Este estudo foi realizado por meio do método PRISMA, utilizando os passos que asseguram a qualidade da revisão sistemática.

### *Amostra*

Utilizou-se 19 itens de um total de 27, propostos por esta metodologia. Os itens que não foram considerados, são aqueles que se referem às pesquisas meta-analíticas e não correspondem ao objetivo deste estudo. Realizou-se uma revisão sistemática referente às consequências da violência entre adolescentes no âmbito educativo, a partir de uma pesquisa exaustiva da literatura publicada especificamente sobre esta temática.

### *Procedimento*

Considerando-se o objetivo deste estudo e em relação ao método selecionado, os itens incluídos foram: 1 (título), 2 (resumo estruturado), 3 (justificativa), 4 (objetivo), 6 (critérios de elegibilidade), 7 (fontes de informação), 8 (pesquisa), 9 (seleção dos estudos), 10 (processo de extração de dados), 11 (lista de dados), 16 (análises adicionais), 17 (seleção de estudos), 18 (características dos estudos), 20 (resultados dos estudos individuais), 21 (síntese dos resultados), 23 (análises

adicionais), 24 (resumo da evidência), 25 (limitações), 26 (conclusões).

Os seguintes itens foram excluídos: 5 (protocolo e registro), 12 (risco de problemas nos estudos individuais), 13 (medidas de resumo), 14 (síntese de resultados), 15 y 22 (risco de problemas entre os estudos), 19 (risco de problemas nos estudos), 27 (financiamento).

Pesquisou-se sobre o tema em diferentes bases de dados, entre elas: SciELO, Redib, Doaj, Redalyc y Dialnet, nas quais se investigou o tratamento dado ao tema específico deste estudo. Num primeiro momento, a temática foi abordada de maneira geral sem priorizar filtros centrais de interesse. Uma vez que foram avaliados os dados coletados nas diferentes bases, dedicou-se a utilizar apenas as bases de Dialnet, SciELO y Redalyc, uma vez que os resultados obtidos eram mais específicos para este estudo.

Escolhidas as bases de dados definitivas, realizou-se uma primeira pesquisa com as palavras-chaves do marco da investigação, a saber: Violência Escolar, Maltrato Escolar, Consequências *Bullying* Escolar.

O conceito de Violência Escolar encontrou um total de 2095 amostras de análise, somando-se os resultados das três bases de dados mencionadas. Diferente deste, quando se pesquisou utilizando a palavra-chave Maltrato Escolar, obteve-se 204 amostras de análise, também nas três bases. Para finalizar, ao focalizar na palavra-chave, Consequências *Bullying* Escolar, os resultados das bases

filtraram somente um total de 250 amostras de análise.

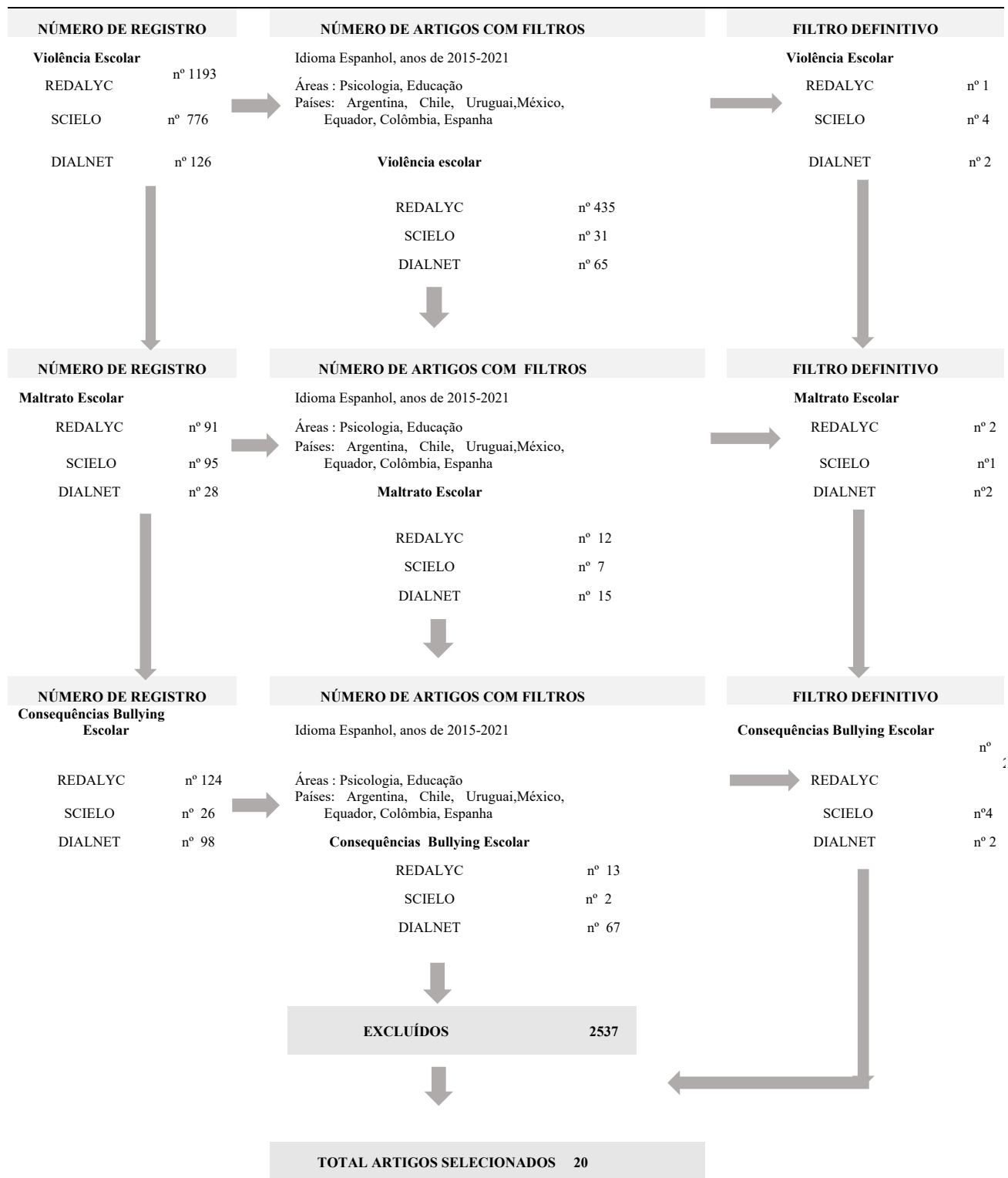
Realizada a pesquisa, a partir dos três conceitos chave, nas bases selecionadas, utilizou-se filtros específicos a partir dos seguintes critérios de inclusão e exclusão: Idioma: español; Data de publicação: 2015-2021; Áreas de estudo: Psicologia e Educação; Países de publicação: Argentina, Chile, Uruguai, México, Equador, Colômbia, Espanha. Após a aplicação dos filtros, a quantidade de estudos diminuiu consideravelmente.

A respeito do conceito de Violência Escolar, somando-se o que foi encontrado nas três bases de dados, reduziu para 531 amostras de análise. O Maltrato Escolar obteve um total de 20 amostras de análise e Consequências *Bullying* Escolar concluiu com 82 amostras de análise. Após analisados rigorosamente os artigos, prosseguiu-se com a unidade de análise, tendo em conta critérios de pertinência específica para este estudo.

Posteriormente, obteve-se os resultados definitivos da pesquisa nas bases de dados. Com relação às palavras-chave, as porcentagens de distribuição segundo as bases de dados foram: Violência Escolar: Redalyc (0,08%), SciELO (0,51%), Dialnet (1,58%). Violência Escolar: Redalyc (2,19%), SciELO (1,16%), Dialnet (7,14%). Consequências *Bullying* Escolar: Redalyc (1,61%), SciELO (14,28%), Dialnet (2,98%). A princípio, obteve-se um total de 2469 amostras de análise, foram excluídas 2537 e o

total de artigos inseridos foram 20 (0,81% do número inicial). (Segue a tabela 1).

Tabela 1. Fluxograma



Fonte: Criação própria



## Resultados

Os artigos selecionados nesta revisão estudam o fenômeno da violência entre adolescentes no ambiente escolar. Com relação à amostra, em geral, os estudos da unidade de análise incidiram sobre um total de 14.532 estudantes. A maior parte desses estudos foram realizados com alunos em escolas de nível médio, 35%, seguido de Ensino Fundamental, 20%, 10% dos estudos foram realizados em contexto universitário, 5% em escolas de educação básica e superior, também 5% de Ensino Fundamental e Médio, outros estudos especificaram apenas a faixa etária dos estudantes, independentemente do nível de ensino que estivesse cursando, 15%, 5% se trata de estudo bibliográfico e 5% dos estudos não especifica o *locus* da pesquisa.

Destes artigos, 10% são estudos descritivos, 10% são estudos do tipo transversal analítico, 10% estudo bibliográfico, de análise de informação, 10% são estudos não-experimentais, 5% pesquisa *ex post facto*, 5% pesquisa explicativa, com análise fatorial, 5% pesquisa experimental, 5% pesquisa de método misto e os demais artigos, 40%, apenas tratam do tipo de análise e de instrumentos da pesquisa.

Com relação ao objeto de estudo, alguns analisam a violência e suas consequências a partir das diferenças entre o comportamento de meninos e meninas e de fatores como a convivência familiar e violências incitadas pela homofobia. Destes, 15% analisam as

consequências de ambientes familiares conflituosos e seu impacto no comportamento dos adolescentes, também outros 15% analisam as diferenças entre o comportamento de meninos e meninas no que se refere à violência escolar, 5% analisam as consequências do *cyberbullying* e 5% a violência praticada pelos adolescentes motivadas pela homofobia, os demais artigos, analisam o fenômeno de maneira geral, sem especificar fatores, ambientes mais propícios ou diferenças de gênero, 60%.

Os resultados dos artigos da unidade de análise evidenciaram características da violência escolar entre os adolescentes e as consequências desse fenômeno. Entre eles, 5% dos concluíram que não há relação entre rendimento acadêmico e violência simbólica direta, porém, os resultados do estudo apontaram que os alunos aprovados sofrem mais assédio que os alunos reprovados e, que um número significativo dos assediadores está entre os alunos reprovados (Aristimuño et al., 2015).

Por sua vez, outros 15% dos estudos apontaram que a maioria dos adolescentes agressores foram vítimas de violência escolar, asseverando que os meninos são os que apresentam maiores níveis de violência, especialmente a física e por via tecnológica (Medina Cascaças, et al., 2019; Cardozo Rusinque et al., 2019; Páez Esteban et al., 2020), ao passo que 5% dos estudos não encontraram diferenças significativas entre os gêneros, no que se refere à violência, à resiliência e à equanimidade (Romero Bosa, 2018).

Também 10% dos estudos apontaram que o fato do aluno não ser aceito pelo grupo está fortemente relacionado com o fato de ser vítima de violência escolar, também o aspecto de que a exclusão social e o maltrato físico são mais percebidos nos alunos do Ensino Fundamental (Vega López et al., 2013; Conde Vélez et al., 2018).

Os resultados de alguns estudos, que correspondem à 10% da unidade de análise, apontam para algumas estratégias e políticas educativas, necessárias para garantir uma boa convivência, bem como a necessidade da implicação e participação dos próprios alunos para regulação do comportamento violento (López et al., 2019; Carro Olvera et al., 2020).

Sobre as consequências das condutas violentas dos alunos na sala de aula, 5% dos estudos destacam a dificuldade que o professor tem de iniciar e manter o bom transcurso da aula e que os alunos interessados em estudar têm em aprender (Acosta Pérez et al., 2019).

Com relação às consequências da violência entre os adolescentes no ambiente escolar, grande parte dos estudos dessa unidade de análise, 20%, enfatizaram que a violência escolar influencia de maneira negativa nos níveis de inteligência emocional, afeta o desempenho

acadêmico dos alunos, já que o mal estar psicológico conduz a um estado de desordem de personalidade e baixa autoestima, tendo efeitos muito negativos sobre a saúde psíquica e o estado socioemocional, levando a transtornos mentais como a depressão (Resett, 2018; Gutierrez Angle, 2019; Lucas Zambrano et al., 2020; Fuente Chacón et al., 2020).

Sobre a relação entre conflitos familiares e a violência escolar, 15% dos estudos ressaltaram que os conflitos familiares impactam os altos índices de violência escolar e que, alunos com índices de alta violência escolar apresentam maiores pontuações para solidão, depressão, estresse, e comunicação ofensiva com os pais (Varela Garay et al., 2013; Orozco Vargas et al., 2019; Oliveira Carhuaz et al., 2020).

Ainda 5% dos estudos apontaram que a violência decorrente da homofobia, gera consequências como medo e silêncio (Stéfano Barrero, 2017).

Outra consequência, apontada por 10% dos estudos, que diz respeito ao impacto da violência entre adolescentes no contexto escolar é o suicídio, que aparece vinculado diretamente ao *ciberbullying* (Larrota Medrado et al., 2018; Perez Virtus et al., 2018). (Segue a tabela 2).

**Tabela 2.** *A mostra e resultados relevantes*

Nº	Autor/ano	Título/Base	Instrumento	Amostra	Resultado relevante
1	Gutiérrez Ángel (2019)	Repercussões Emocionais da Violência Escolar. DIALNET	Pesquisa <i>ex post facto</i> , de caráter retrospectivo e comparativo.	175 estudantes	As “não vítimas” como os “não agressores” manifestam níveis mais altos em cada uma das variantes que constituem a Inteligência Emocional. O ver-se implicado em alguma situação relacionado com a violência

					escolar, seja como vítima ou como agressor, influência de maneira negativa nos níveis de Inteligência Emocional. No caso dos observadores, dependendo do lugar que adotem diante destes fatos, têm níveis mais altos ou mais baixos de Inteligência Emocional.
2	Lucas Zambrano, et al. (2020)	O maltrato emocional no rendimento acadêmico dos educandos. DIALNET	Métodos descritivo, relacional, questionário.	116 estudantes.	O maltrato emocional afeta o desempenho acadêmico dos alunos e isto se deve ao fato de que o maltrato psicológico os conduz a um estado onde forma uma desordem de personalidade e baixa autoestima.
3	Fuentes Chacón, et al. (2020)	Ser vítima de <i>bullying</i> . DIALNET	Estudo transversal.	844 estudantes.	Os estudantes mais vulneráveis apresentam problemas físicos, psicológicos ou sociais e terminam sendo mais desprotegidos.
4	Pérez Virtus, et al. (2018)	Menores, <i>bullying</i> e suicídio. Uma análise de caso através dos meios digitais de referência na Espanha.  DIALNET	Análise de informações coletadas por meios digitais.	3 estudantes.	O SUPRE ( <i>Suicide Prevention</i> ) mostra que certos cenários, ao estar associados com o suicídio, aumentam o risco de imitação. A cobertura das notícias do suicídio de menores de idade por parte de ambos meios espanhóis é sensacionalista. O jornal “El Mundo” se sobressai neste quesito inclusive vai de encontro ao estabelecido por seu próprio código deontológico com relação ao tratamento do suicídio e menores. De fato, retrata detalhadamente o tratamento do menor e do suicídio, em contraste com o jornal “El País.com” que unicamente contempla o suicídio.
5	Larrotta Medrano, et al. (2018)	Ideia suicida em uma amostra de jovens vítimas de <i>cyberbullying</i> .  DIALNET	Estudo bibliográfico.	397 estudantes.	O <i>cyberbullying</i> possui um vínculo direto com atitudes e tentativas suicidas, os resultados concordam com a literatura, onde se demonstra que as mulheres são mais propensas a sofrer agressão, enquanto os homens são mais propensos a exercê-lo.
6	Acosta Pérez, et al. (2019)	O Fantasma do Assédio Escolar nas Unidades Educativas Particulares da cidade de Ambato.  DIALNET	Instrumento psicométrico CUVE3 Questionário de Violência Escolar, com um enfoque quantitativo de tipo descritivo.	861 estudantes.	As condutas dos alunos afetam o bom curso das aulas, dificultando tanto para o professor como para os alunos interessados em assistir. Observa-se situações de discriminação, violência física tanto direta como indireta, agressão através das tecnologias e também do professor com os alunos. Também, encontrou-se violência mediante piadas, rumores, insultos ou falando mal de alguém, violência através das TICS, violência mediante roubos, esconder os pertences e partes do material dos colegas e violência direta como é o caso das brigas.
7	Cardozo Rusinque, et al. (2019)	Fatores psicossociais associados ao conflito entre menores no contexto escolar.	Pesquisa de enfoque explicativo e fatorial.	378 estudantes.	Na situação de igualdade se encontra que os meninos agredem em porcentagem maior que as meninas, utilizando a violência por si mesma. Apesar disso, os resultados não são diferentes quando pedem ajuda a outros para atacar o oponente. A opção de dialogar é mais presente nas mulheres que nos homens.
8	Stéfano Barbero (2017)	Comportar-se como homem na sala de aula: masculinidade, homofobia e violência escolar.	Método misto: questionários, observação, entrevistas em profundidade.	3238 estudantes.	Há uma porcentagem de alunos heterossexuais que sofre agressão por homofobia. Um grupo de jovens heterossexuais mencionou haver sofrido insultos por “fazer coisas de meninas”, por

	SCIELO				
					sua vez, a porcentagem de meninas que sofreram agressão por “fazer coisas de meninos” é menor. A invisibilidade e normalização da homofobia encontra sua interseção nas relações de dominação/subordinação das masculinidades, já que, a hegemonia interna entre os homens jovens se disputa permanentemente, medindo os limites das masculinidades com violência, medo e silêncio. Este silêncio deve-se ao fato de que os jovens têm medo de que um sinal de fragilidade possa ser usado contra eles e ser expostos como vulneráveis, covardes.
9	Conde Vélez, et al. (2018)	O maltrato escolar em centros de educação primária na província de Huelva. SCIELO	Questionário para a Detecção da Agressão Escolar na Escola Primária.	2156 estudantes.	Destaca-se a presença do maltrato verbal (tanto direto como indireto), a exclusão social e o maltrato físico direto. Os alunos da escola primária, geralmente são vistos como agressor ocasional, sendo mais baixa sua apreciação nos valores moderado e grave.
10	Aristimuño, et al. (2015)	A convivência escolar e o fenômeno do <i>bullying</i> no ensino médio do Uruguai. Um estudo de caso. SCIELO	Pesquisa exploratória.	634 estudantes.	10% dos estudantes de ambos liceus sofrem <i>bullying</i> e que os alunos promovidos sofrem mais violência que os demais.
11	Romero Bosa, et al. (2018)	Diferenças por sexo na intimidação escolar e a resiliência em adolescentes. SCIELO	Pesquisa de investigação não experimental, transversal descritivo-comparativo.	354 estudantes.	Existem diferenças marcadas entre homens e mulheres na manifestação da intimidação escolar e nas consequências associadas à saúde mental; em referência à resiliência, encontrou-se diferenças na equanimidade (habilidade de responder de maneira equilibrada ante situações estressantes).
12	Carro Olvera, et al. (2020)	Política educativa, violência e convivência escolar. A experiência em duas escolas. REDALYC	Questionário de Violência Escolar em Educação Primária (Cuve-EP) elaborado pela Divisão de pesquisa e Estudos do Grupo ALBOR-COHS (Álvarez-García; Núñez; Dobarro, 2015).	145 estudantes.	Percebem-se situações de violência e estratégias implementadas contrastantes onde se centram os docentes e gestores como os eixos vertebrais da política educativa para a convivência saudável.
13	Medina Cascales, et al. (2019)	Violência escolar, traços de prevalência na vitimização individual e grupal na Educación Obligatoria na Espanha. REDALYC	Amostra não probabilística por conveniência ou casual.	426 estudantes.	Prevalência marcada por vitimização individual na etapa da escola Primária. São os meninos os que manifestam maiores níveis de vitimização, especialmente na violência física e mediante TIC. No colégio de ensino médio, as mulheres apresentam taxas baixas de vitimização.
14	López, et al. (2019)	Traduzindo políticas de convivência escolar: Análise de dispositivos sociotécnicos em Argentina e Chile REDALYC	Observações não participantes, entrevistas aprofundadas e análise comparativa.	8 estudantes.	Ambos dispositivos formam uma rede de relações sociomateriais que estabelecem aos alunos de forma distinta com implicações também distintas com relação à sua participação na regulação do comportamento.
15	Resett (2018)	Estabilidade de ser vitimado, ser agressor, problemas emocionais e de condutas em adolescentes.	Questionário sociodemográfico, Questionário de Agressores/Vítimas de Olweus, Inventário de	485 estudantes.	Uma porcentagem similar era vítima em cada um dos três tempos. Com relação ao agressor, também se encontrou uma porcentagem similar nos três tempos. Um modelo <i>autoregressive cross-lagged</i>

	estabilidade ou mudança?	Depressão de Kovacs, Escala de Sintomas Psicossomáticos de Rosenberg para ansiedade e as escalas de conduta antissocial e agressividade de ASEBA de Achenbach e Rescorla (2001)		indicou que existiam resultados bidirecionais entre a vitimização e a depressão. Por sua vez se encontraram efeitos bidirecionais para o <i>bullying</i> e a agressividade.	
	REDALYC				
16	Orozco Vargas, et al. (2019)	Impacto multifacético do ambiente familiar em situações de violência escolar em homens e mulheres.	Análise descritiva preliminar, correlações bivariadas, provas <i>t</i> para amostras independentes, análise de variantes (ANOVA).	348 estudantes.	As normas familiares em conjunto com os valores éticos que se fomentam na casa, tiveram maior impacto nos atos de violência perpetrados pelas mulheres. O apoio parental e a comunicação pais-filhos foram os fatores mais influentes na experiência de vitimização para as adolescentes. Para os homens, os conflitos gerados no interior da família tiveram relação mais forte com a violência escolar.
	REDALYC				
17	Varela Garay, et al. (2013)	Violência escolar: Uma análise a partir dos diferentes contextos de interação	Análise multi-variada e univariada da variância (MANOVA y ANOVA)	1723 estudantes	Os estudantes com alta violência escolar obtiveram maiores pontuações que os adolescentes com baixa violência, em solidão, depressão, estresse, comunicação ofensiva e evasiva com os pais, conflito familiar e atitude para a transgressão. As estudantes com alta violência mostraram maiores pontuações em autoestima acadêmica, empatia e menores em comunicação aberta com os pais.
	SCIELO				
18	Páez Esteban, et al. (2020)	Agressão escolar em adolescentes: papel, tipo de violência e determinantes.	Estudo de tipo transversal analítico.	500 estudantes.	Destacou-se a violência verbal seguida de física e por exclusão. 69,5% dos pesquisados foram testemunhas, 35,8% vítimas e 14,2% agressores. 80,5% dos agressores foram vítimas de agressão escolar. Ser agressor se associou com ser vítima e consumo de álcool.
	SCIELO				
19	Vega López, et al. (2013)	Agressão escolar na zona metropolitana de Guadalajara, México: prevalência e fatores associados.	Estudo de tipo transversal analítico.	1706 estudantes.	A prevalência da agressão escolar foi de 17,6%. Fatores de caráter pessoal, como por exemplo, que o aluno não é aceito pelo grupo, foi o que teve uma associação mais forte com o fato de ser vítima de agressão na escola.
20	Olivera Carhuaz, et al. (2020)	Violência escolar e funcionalidade familiar em adolescentes com risco de evasão escolar.	Pesquisa não experimental de tipo transversal.	35 estudantes.	Todas as relações entre a violência escolar e a funcionalidade familiar têm uma estatística significativa. Todos os integrantes das famílias extremas e meios, manifestam altos níveis de violência escolar.
	SCIELO				

**Fonte.** Dados da unidade de análise

Discussão. Traçando-se como objetivo da presente investigação, a partir de uma revisão sistemática, conhecer as consequências da violência praticada entre adolescentes durante sua permanência nas instituições educativas, foram identificadas pesquisas relevantes de

diversos autores, que apresentam as seguintes conclusões.

Os artigos desta revisão sistemática abarcam o fenômeno da violência entre adolescentes no âmbito escolar, a partir de uma amostra de 14.532 alunos. A maior parte destes

estudos, 35%, foi realizada com alunos do Ensino Médio, seguido por escolas de Ensino Fundamental, 20%, enquanto 10% dos estudos foram realizados em contextos universitários, 5%, em escolas de Educação básica e superior, 5%, também de Ensino Fundamental e Médio, enquanto 15% dos estudos apenas especificaram a idade dos estudantes, independentemente do nível de educação, 5% são estudos bibliográficos e 5% dos estudos não detalham o *locus* da pesquisa.

Tomando em conta os estudos de Cañas-Pardo (2017), Crespo-Ramos, et al. (2017), Lugones Botell et al. (2017), Pérez (2017) e Ángel Gutiérrez (2019) os resultados desta pesquisa confirmam que a vida familiar e a violência incitada pela homofobia se mostram como variáveis associadas à agressão entre colegas. A relação entre os conflitos familiares e a violência escolar, aparecem como fatores que instigam a violência.

Os estudos concluíram que os conflitos que ocorrem no ambiente familiar, produzem altas taxas de violência escolar e que os estudantes com altos níveis de agressividade apresentam pontuações altas em estados de solidão, depressão, estresse e comunicação ofensiva com os pais (Varela Garay et al., 2013; Orozco Vargas et al., 2019; Oliveira Carhuaz et al., 2020).

Também a violência derivada da homofobia gera consequências como o medo e o silêncio (Stéfano Barrero, 2017). Outra consequência encontrada nos resultados dos

estudos é o suicídio, que aparece diretamente relacionado com o *ciberbullying* (Larrotta Medrado et al., 2018; Perez Virtus et al., 2018).

Analisando-se a associação entre ser agredido e o rendimento acadêmico, os resultados dos estudos demonstraram que os estudantes aprovados sofrem mais agressão que os estudantes reprovados e que um número significativo dos agressores se encontra entre os estudantes reprovados.

Por sua vez, encontrou-se que a maioria dos adolescentes agressores foram vítimas de violência escolar, também que os meninos são os que apresentam maiores níveis de violência, especialmente física e tecnológica. Encontrou-se ainda que o fato de que o aluno não seja aceito pelo grupo, está fortemente relacionado com as vivências de ser vítima de violência escolar, também o fato de que a exclusão social e o maltrato físico se percebe mais nos alunos das escolas primárias.

Com relação à conduta violenta dos estudantes na turma, os estudos destacaram a dificuldade dos docentes para conduzir a turma, em função do clima emocional estabelecido pelos comportamentos agressivos, prejudicando o transcurso da aula e da aprendizagem dos estudantes interessados em seu percurso educativo (Acosta Pérez et al., 2019).

Os resultados do presente estudo sustentam que a violência escolar influencia negativamente nos níveis de inteligência emocional, afetando o rendimento acadêmico dos estudantes, já que o mal-estar psicológico

conduz a um estado de transtorno de personalidade e baixa autoestima, com efeitos negativos sobre a saúde mental e o estado socioemocional.

Os resultados desta pesquisa apontam para estratégias e políticas educativas eficientes com vistas a garantir uma boa convivência, destacando a necessidade da implicação e participação dos próprios estudantes para regular as condutas violentas.

O fenômeno da violência entre adolescentes no ambiente escolar deve apontar para a construção da resiliência, entendida como a capacidade de superar as adversidades e sentir-se fortalecido a partir da aprendizagem e superação (Losada y Latour, 2012 y Losada y Otero, 2016), propiciando condutas pró-sociais e a promoção da saúde escolar, considerando que os programas psicoeducativos podem constituir-se como a ponta do iceberg para uma abordagem eficaz sobre a violência entre os adolescentes no ambiente educativo.

Este estudo aponta ainda para a necessidade e relevância do desenvolvimento de pesquisas futuras para aprofundar no estudo das causas e consequências do comportamento agressivo entre adolescentes no âmbito escolar.

## Referencias

Ángel Gutiérrez, N. (2019). Análisis bibliográfico de las características y consecuencias de los roles desempeñados en la violencia escolar: agresores, víctimas y

observadores. *Apuntes de Psicología*, 36 (3), 181-190.

\*Acosta-Pérez, Paúl; Cisneros-Bedón, Jorge. El Fantasma del Acoso Escolar en las Unidades Educativas Particulares de la ciudad de Ambato. *CienciAmerica*, Quito, v. 8 n. 1, p. 74-89, 2019.

\*Aristimuño, Adriana; Noya, Juan Carlos. (2015). La convivencia escolar y el fenómeno del *bullying* en la enseñanza secundaria de Uruguay. un estudio de caso. *Páginas de educación*, v. 8, n. 2, p. 201-224.

Bentovim, A. (2000). *Sistemas organizados por traumas: El abuso físico y sexual en las familias* Paidós.

\*Bosa, Maribel Romero; [Bohorquez, Maria](#) Cristina Cuevas; [Olarte, Christian](#) Ferney Parra; Malaver, Jennifer Katherine Sierra. Diferencias por sexo en la intimidación escolar y la resiliencia en adolescentes. *Psicología Escolar Educativa*, v. 22 n. 3, p. 519-526, 2018.

Cañas-Pardo, E. (2017). Acoso escolar: características, factores de riesgo y consecuencias. *Revista Doctorado UMH*, 3 (1), 7-7.

\*Cardozo-Rusique, Aura Alicia; Martínez-González, Marina Begoña.; La Peña-Leiva1, Adriana Angélica.; Avedaño-Villa, Inírida.; Crissien-Borrero, Tito José. (2019). Factores psicosociales asociados al conflicto entre menores en el contexto escolar. *Educación & Sociedad*, n. 40, p. 1-20, 2019.

\*Conde Vélez, Sara; Ávila Fernández, José Antônio. "El maltrato escolar en centros de educación primaria en la provincia de Huelva (España)". *Psicodebate*, v. 18, n. 1, p. 51-71, 2018.

Crespo-Ramos, Samuel, Romero-Abrio, Ana, Martínez-Ferrer, Belén, & Musitu, Gonzalo. (2017). Variables psicosociales y violencia escolar en la adolescencia. *Psychosocial Intervention*, 26 (2), 125-130.



- \*Fuentes Chacón, Rosa María; SIMÓN SAIZ, María José; Garrido Abejar, Margarita; Díaz Valentín, María José; Serrano Parra, María Dolores; Yubero Jiménez, Serrano. Ser víctima de bullying: prevalencia y factores de vulnerabilidad en adolescentes. *Rol de enfermería*, v.43, n.3, p. 192-199, 2020.
- \*Garaya, Rosa María Varela, ÁVILA, María Elena; MARTÍNEZ, Belén. Violencia escolar: Un análisis desde los diferentes contextos de interacción. *Psychosocial Intervention*, v. 22, n. 1, p. 25-32, 2013.
- \*Gutiérrez Ángel, Nieves. Repercusiones Emocionales de la Violencia Escolar: Influencia en la Inteligencia Emocional [Emotional Repercussions of School Violence: Influence on Emotional intelligence]. *Acción Psicológica*, v. 16, n. 1, p. 143–156, 2019.
- \*Larrota Medrano, Karina; Esteban Márquez, Raquel; Ariza Díaz, Yesika; Redondo Pacheco, Jesús. Luzardo Briceño, Marianela. Ideación suicida en una muestra de jóvenes víctimas de cyberbullying. *Psicoespacios*, v. 12, n. 20, p. 19-34, 2018.
- Losada, Analía Verónica. (2011). Abuso Sexual y Patologías Alimentarias. Tesis Doctoral. Pontificia Universidad Católica Argentina.
- Losada, Analía Verónica, Latour, María Inés (2012). Resiliencia. Conceptualización e investigaciones en Argentina. *Psencia Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica*, 4(2), 84-97.
- Losada, Analía Verónica, Otero, María Victoria (2016). Pilares de resiliencia en policías, ante una discapacidad física adquirida en acto de servicio. *Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UCBS*, 14(2), 334-351.
- \*Lucas-Zambrano, Ana Thalía; Luque-Alcívar, Karina Elisabeth; Lucas-Zambrano, María de los Ángeles; Zambrano-Álava, Alex Paúl. El maltrato emocional en el rendimiento académico de los educandos. *Dominio de las ciencias*, v. 6, n. 3, p. 967-983, 2020.
- Lugones Botell, M., & Ramírez Bermúdez, M. (2017). Bullying: aspectos históricos, culturales y sus consecuencias para la salud. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, 33(1), 154-162.
- \*Medina Cascales, José Ángel; Reverte Prieto, María José. Violencia escolar, rasgos de prevalencia en la victimización individual y grupal en la Educación Obligatoria en España. *Estudios y Experiencias en Educación*, v. 18, n. 37, p. 97-110, 2019.
- \*[Olivera-Carhuaz, E.](#); [Yupanqui-Lorenzo, D.](#) Violencia escolar y funcionalidad familiar en adolescentes con riesgo de deserción escolar. *Ciente*, v. 7, n. 3, p. 3-13, 2020.
- \*Olvera, Adriana Caro; Gutiérrez, José Alfonso Lima. Política educativa, violencia y convivencia escolar. La experiencia en dos escuelas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* v. 28, n. 107, p. 314-334, 2020.
- \*Orozco Vargas, Arturo Enrique; Mercado Monjardín, María del Rocío. Impacto multifacético del ambiente familiar en situaciones de violencia escolar en hombres y mujeres. *Psicología Escolar Educativa*, v. 23, p. 1-10., 2019.
- \*Páez Esteban, Astrid Nathalia; Torres Contreras, Claudia Consuelo; Ortiz Rodríguez, Sandra Patricia; Campos de Aldana, María Stella; Duarte Bueno, Laura María; Niño de Silva, Beatriz Andrea del Pilar. Acoso escolar en adolescentes: rol, tipo de violencia y determinantes. *Revista da escola de enfermagem*, n. 54, p. 1-9, 2020.
- \*Pérez-Virtus, A., Larrondo-Ureta, A. Menores, bullying y suicidio. Un análisis de caso a través de los medios digitales de referencia en España. *Correspondencias & Análisis*, n. 8, p. 55-74, 2018.



- Pérez, C. Y. S. (2017). El acoso y violencia escolar en el sistema de educación nacional. *Sinergias educativas*, 2(1), 20-30.
- Perrone, R. (2012). *El síndrome del Ángel: Consideraciones a propósito de la agresividad*. Paidós.
- \*Santiago, Resett. Estabilidad de ser victimizado, ser agresor, problemas emocionales y de conductas en adolescentes. ¿estabilidad o cambio? *Interdisciplinaria*, v. 35, n. 2, p. 341-362, 2018.
- \*Stéfano Barbero, Mathias. (2017). Hacerse hombre en el aula: masculinidad, homofobia y acoso escolar. *Cadernos pagu*, n. 50, p. 1-28.
- \*Vega López, Maria. Guadalupe; González Pérez, Guillermo Julián., Valle Barbosa, Maria Ana; Flores Villavicencio, Maria Elena; Vega López, Agustín. Acoso escolar en la zona metropolitana de Guadalajara, México: prevalencia y factores asociados. *Salud colectiva*, v. 9, n. 2, p. 183-194.
- \*López, Veronica; Litichever, Lucía; Valdés, René., CEARDI, Andrea. (2019). Traduciendo políticas de convivencia escolar: Análisis de dispositivos sociotécnicos en Argentina y Chile. *Psicoperspectivas*, v. 18, n. 1, p. 1-15.
- Worchel, S; Cooper, J.; Goethals, G. R.; Olson, J. M. (2002). *Psicología Social*. Madrid: Thomson Editores Paraninfo.